

Brasil poderá propor 10 anos

Brasília — O Governo brasileiro poderá levar à Colômbia, na reunião dos chanceleres dos países latino-americanos que discutirá novas condições para o pagamento das dívidas externas, a proposta de pedir aos banqueiros internacionais um prazo de 10 anos, com cinco de carência, para saldar as dívidas com os credores internacionais.

Isto, se a Presidência da República concordar com a proposta, que desde ontem está sendo estudada pela área econômica do Governo, até agora responsável pela condução da renegociação da dívida. Uma alta fonte do Governo, que participa das negociações, defendeu ontem essa idéia e a de marcar uma data para a reunião dos chanceleres depois da reunião dos países industrializados, de 7 a 9 de junho, em Londres. Para a fonte, 14 ou 15 de junho seria a melhor data, pois o melhor seria realizar a reunião em Bogotá e já sabendo qual a posição dos envolvidos.

Para a fonte, uma renegociação conjunta com as mesmas condições que o Clube de Paris concedeu ao Brasil em 1983 — com nove anos de prazo para amortização, incluídos cinco anos e meio de carência — seria um bom resultado. Um prazo de 10 anos, com cinco de carência, seria o satisfatório, disse.

A fonte acredita que a proposta dos latino-americanos de um prazo de 15 anos para o pagamento das dívidas está fora da realidade, portanto, difícil de servir como base para uma negociação conjunta com os banqueiros internacionais.

Ele considera sem crédito a notícia, veiculada ontem pela agência de notícias colombiana CIEP, de que Brasil, Argentina, Colômbia e México pedirão um prazo de 15 anos para o pagamento. Para a fonte, o documento com esta proposta é apócrifo e deve ser considerado mais como um balão de ensaio dos colombianos.